

O CHINÊS DO TANQUE

THE CHINESE OF THE TANK

José D'Assunção Barros¹

Sonhei que eu era o chinês do tanque

Não o que nele subiu

Na Praça Celestial

Mas o chinês de dentro

A desafiar o Império

Ao de fora?

Os holofotes!

Ao de dentro?

No mínimo, o anonimato

Senão as punições mais graves

Sim, havia coragem

No chinês de fora

Mas que dizer da coragem do chinês de dentro

Banhada de humanidade?

Ao desviar-se para um canto, depois o outro

A quantas ordens confrontou?

Que futuro

Para si mesmo reservou?

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor Permanente do Programa da Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense

Talvez depois aprisionado...

Não se sabe...

Mas certamente: esquecido e ignorado

Não era justo partilhar a glória

Com o chinês de fora?

Se um desafiou um tanque,

O outro, desafiou o Império!